

Criação do Consórcio Pesquisa Café e da Embrapa Café

Evolução da cafeicultura brasileira nos últimos 20 anos

1. O Consórcio Pesquisa Café foi instituído por meio do [Termo de Constituição](#) celebrado em 1997 pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa; Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola - EBDA; Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG; Instituto Agrônomo de Campinas – IAC; Instituto Agrônomo do Paraná – IAPAR; Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – INCAPER; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA; Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro - Pesagro-Rio; Universidade Federal de Lavras – UFLA; e Universidade Federal de Viçosa – UFV.
2. A [Embrapa Café foi criada em 1999](#) para coordenar o Consórcio com o objetivo de formular, propor, coordenar e orientar estratégias e ações de geração, desenvolvimento e transferência de tecnologia de café, bem como, promover e apoiar atividades de pesquisa e desenvolvimento e inovação, a serem desenvolvidas por Unidades Descentralizadas da Embrapa, organizações integrantes do Consórcio Pesquisa Café e outras do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária – SNPA e, ainda, contribuir para a formulação de políticas públicas para o desenvolvimento da cadeia produtiva do café, entre outras, no âmbito do Consórcio.
3. O Brasil, há vários anos, tem-se notabilizado como o maior produtor, exportador e segundo maior consumidor de café em nível mundial. Em média, a produção brasileira - em torno de 50 milhões de sacas de 60kg ano - tem correspondido a um terço da safra global. As exportações, em média, a 60% e o consumo interno por volta de 40% da produção. O País possui aproximadamente 300 mil estabelecimentos produtores de café, dos quais 80% são considerados da cafeicultura familiar (Censo Agropecuário / 2006, IBGE).
4. Especificamente em relação à produção brasileira ([Conab](#), jan/2017), a área plantada com a cultura de café em 2016 (arábica e conilon) foi de 2.223.464 hectares. Desse total, 272.786 hectares (12,3%) estavam em formação e 1.950.677 hectares (87,7%) em produção. Assim, a produção brasileira de café arábica e conilon foi de 51,37 milhões de sacas de 60kg em 2016, com produtividade média de 26,33 sacas por hectare.
5. No panorama mundial a Organização Internacional do Café – OIC, no Relatório sobre mercado de janeiro de 2017, destaca que em 2016 a produção mundial foi de 151,624 milhões de sacas. E que os cinco maiores países produtores de café nesse período foram: Brasil, em primeiro, com 51,37 milhões; Vietnã, segundo - 25,5 milhões; seguidos da Colômbia (14,5), Indonésia (10) e Etiópia (6,6). E, ainda, aponta que o consumo mundial, nos últimos quatro anos, foi de 149,032 milhões de sacas em 2013; 151,822 milhões em 2014; 155,712 milhões em 2015; e 155,1 milhões em 2016.
6. Com relação à participação brasileira na produção mundial, nos últimos cinco anos, segundo dados do Mapa, a safra nacional correspondeu a: 2012 – 33,9%; 2013 – 32,6%; 2014 – 30,7%; 2015 - 28,5%; e 2016 – 33,9%.
7. Como o Consórcio Pesquisa Café, coordenado pela Embrapa Café, foi criado em 1997, estabelecendo uma comparação com 2016, verifica-se a seguinte **evolução da cafeicultura brasileira**

nos últimos 20 anos: a área produtiva era de 2,4 milhões de hectares e a produção de 18,9 milhões de sacas de 60 kg, com produtividade de 8,0 sacas/hectare. Passados 20 anos, houve redução da área para 1,95 milhões de hectares, e o País produziu 51,37 milhões de sacas de 60 kg em 2016, com produtividade de 26,33 sacas/ha.

8. Em nível mundial, de acordo com a OIC, em 1997, a produção foi de 99,7 milhões de sacas de 60 kg e o Brasil participou com 19% desse mercado. Em 2016, como a produção mundial evoluiu para 151,6 milhões de sacas e, a brasileira, para 51,37 milhões de sacas, nossa participação subiu para 34% do mercado mundial, com redução de aproximadamente 20% da área de cultivo. Em 1997, o Brasil exportou 16,7 milhões de sacas e, 2016, 34 milhões de sacas. Com relação ao consumo interno brasileiro nesse mesmo período, nosso País passou de 11,5 milhões de sacas para 21 milhões de sacas. (Confira esses e outros dados da evolução da cafeicultura brasileira em relação ao panorama mundial nos últimos 20 anos no gráfico ANEXO).

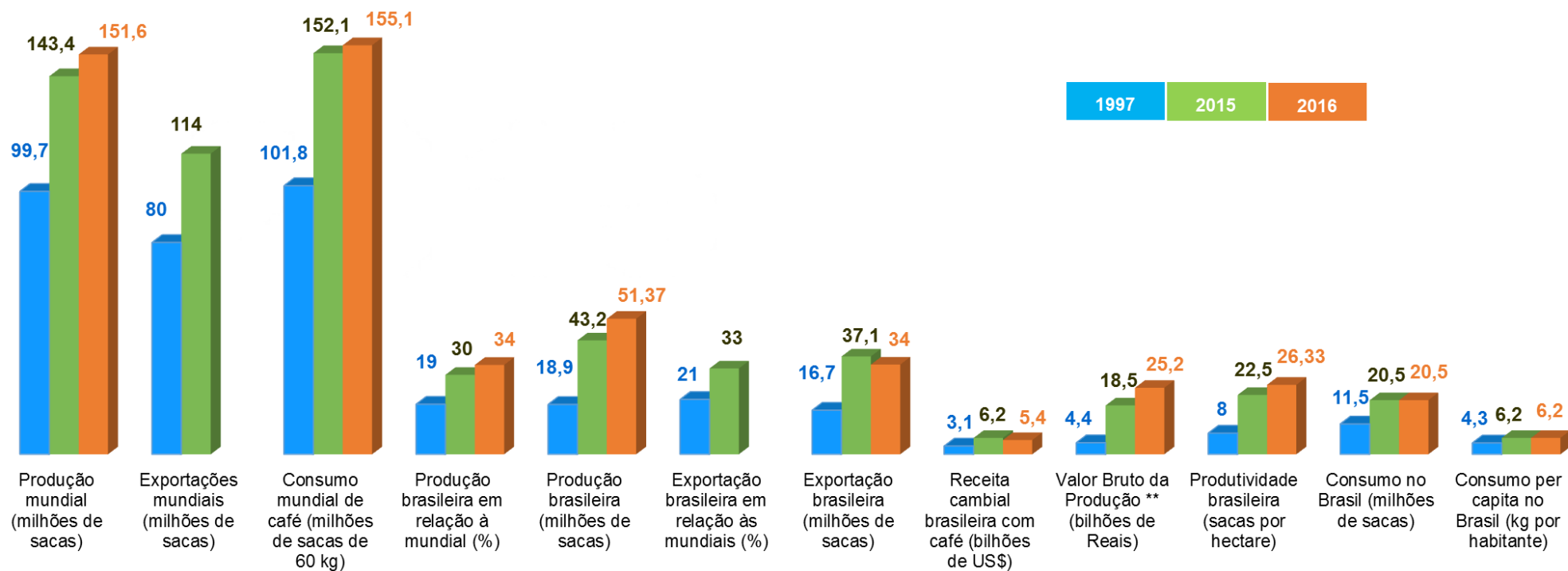
9. Com relação à produção, de acordo com o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil – Cecafé (outubro/2016), a demanda mundial de café no período de 2015 a 2030 deverá ter um crescimento médio anual de 2%, o que elevará as atuais 150 milhões de sacas para 200 milhões. Como o Brasil responde por um terço da produção mundial, para manter o *market share* desse mercado terá que elevar sua produção para pelo menos 66 milhões de sacas por ano, das quais em torno de 40 milhões destinadas à exportação e 25 milhões ao consumo interno. Para tanto, terá que promover renovação do parque cafeeiro e investir mais intensamente no desenvolvimento e transferência de novas tecnologias.

10. Em relação ao consumo, a Associação Brasileira da Indústria de Café - Abic patrocinou uma [pesquisa](#) sobre as Tendências do Mercado de Café que indicam dados altamente positivos para o mercado de café em cápsulas. Hoje esse segmento corresponde a 0,6% do volume total consumido no Brasil, o que representa em torno de 980 mil toneladas. Até 2019, as cápsulas deverão chegar a 1,1% do consumo, ou seja, um crescimento médio anual de 15,3% de 2014 a 2019, podendo crescer mais de 100% nesse período. Dessa forma, espera-se que o mercado de cápsulas movimente R\$ 2,2 bilhões com 12 mil toneladas de café até 2019. A pesquisa atribui esse crescimento a maior disponibilidade de cápsulas e também a preços acessíveis do produto, fatores conjugados que serão grandes impulsionadores desse consumo.



(Confira a evolução da cafeicultura brasileira nos últimos 20 anos no gráfico ANEXO)

Evolução do setor cafeeiro a partir da criação do Consórcio Pesquisa Café em 1997
Comparativo dos dados de 1997 com 2015 e 2016.



Evolução da cafeicultura a partir da criação do Consórcio Pesquisa Café em 1997 - Comparativo dos dados de 1997 com 2015 e 2016